

Um novo conceito de inoculante

Uma das metas da pesquisa com relação aos inoculantes é a obtenção de produtos que ampliem a sobrevivência das bactérias, enquanto armazenadas, até o momento da inoculação das sementes ou ao solo, até que se estabeleça a simbiose planta-bactéria.

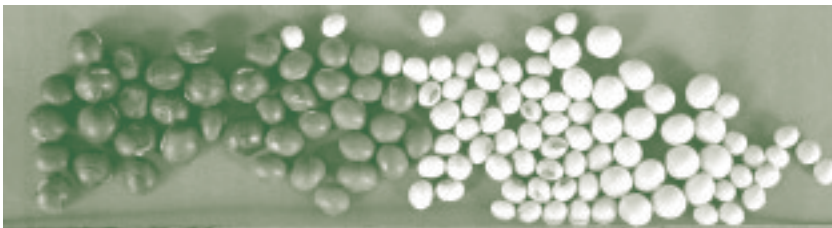
Desse modo, torna-se possível substituir a turfa, utilizada como suporte e substrato pela maior parte dos inoculantes comerciais. A turfa brasileira apresenta composição variável, dependendo do local de origem, o que impede a indústria de inoculantes disponibilizar

no mercado produto de qualidade padronizada.

Em atenção a esse problema, novas formulações de inoculantes foram geradas em substituição da turfa. Dessa forma, foram criados produtos com maior estabilidade com composições e características capazes de manter as bactérias viáveis, por longos períodos, sem comprometer o poder de infectividade e de efetividade das mesmas. Seguindo essa linha de investigação, a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo, RS, chegou a um inoculante a base de polímeros, na forma gel, cuja disponibilização no mercado, prevista para 2007, representará, certamente, uma contribuição significativa para que se imprima maior sustentabilidade ao agronegócio brasileiro.

Para mais informações, contate a professora Norimar D'Ávila Denardin (telefones: (54) 3316.8174 e 3316.8151; e-mail: norimar@upf.br).

Sojas especiais atendem a mercados específicos



Diferentemente das variedades convencionais, tradicionalmente voltadas a atender às indústrias de óleo e farelo, novas classes de cultivares de soja, com características específicas, têm sido desenvolvidas visando a mercados específicos – tais como os voltados à alimentação humana, a elaboração de produtos orientais, a produção de soja orgânica, de soja livre de transgênicos e com compostos nutracêuticos diferenciados. Descobertas recentes sobre as capacidades de compostos da soja – como as isoflavonas, as saponinas e os inibidores de tripsinas, entre outros, que ajudam a prevenir e tratar doenças crônicas –, ampliaram o interesse pela oleaginosa, derrubando barreiras e preconceitos que dificultavam o aumento de seu consumo nos países ocidentais. No Brasil, a Naturalle Speciality Soybeans caracteriza-se por manter o único programa de melhoramento de soja inteiramente voltado à alimentação humana. Este programa de melhoramento já produziu, nos últimos anos, diversas cultivares adaptadas às condições ambientais brasileiras, únicas quanto à sua qualidade na produção de alimentos baseados na soja, contendo teores elevados de proteínas, tamanho diferenciado dos grãos e estando livres de lipoxigenases. Para mais informações, contate Fernando T. Santos de Miranda (fernando@naturalle.com).





Soja resistente a insetos auxilia manejo da cultura

A USP ESALQ está finalizando a avaliação de linhagens de soja resistentes a insetos e deverá, em breve, estar lançando uma nova cultivar com essa característica, para ser utilizada como estratégia alternativa ou complementar ao uso de inseticidas. A ampliação da resistência genética de plantas traz vantagens significativas sobre o uso de inseticidas, porque não provoca danos ecológicos, não traz

ônus adicionais aos agricultores, não implica transferência de nova tecnologia e é compatível com outros métodos de controle de pragas. Além dessas vantagens, a leguminosa pode ser utilizada em mercados específicos, como na produção de soja orgânica. Para mais informações, contate o professor José Baldin Pinheiro, no Departamento de Genética da USP ESALQ (baldin@esalq.usp.br).

Percevejos resistentes indicam controle inadequado

Dificuldades no controle de percevejos devem-se, em alguns casos, à rápida colonização de insetos provenientes de áreas já colhidas para áreas com cultivares tardias ou problemas de aplicação; em outros, devido à seleção de genótipos de percevejos resistentes a inseticidas. O fenômeno da resistência ao inseto se dá quando a capacidade dos mesmos de tolerarem uma dose de inseticida é maior do que a que ocorre em uma população normal. Casos de resistências aos inseticidas têm sido detectados, em diversas regiões.

Alguns fatores que levam à seleção de genótipos resistentes são: a maior frequência nas aplicações de inseticidas, o reduzido espectro de produtos com diferentes modos de ação e a antecipação do momento de controle adequado. Em casos de suspeita de resistência, o agricultor deve coletar os percevejos em uma gaiola arejada (evitando condições de estresse, como calor intenso, ventilação

reduzida, umidade) e encaminhá-los ao laboratório de entomologia da Embrapa Soja.

Entre as medidas preventivas que podem ser adotadas, tem-se: seguir as recomendações para o controle do percevejo; evitar o uso de inseticidas de amplo espectro, em caso de controle de pragas iniciais (aplicações destinadas ao controle de lagartas, por exemplo, podem ser feitas com inseticidas biológicos ou reguladores de crescimento); deve-se, sempre, realizar a rotação de produtos que tenham formas de ação diferentes, no mesmo ciclo agrícola; a aplicação deve ocorrer somente em áreas que apresente densidade da praga, com dano econômico; mantenha um registro dos produtos usados, doses e datas das aplicações, informações podem ser úteis ao diagnóstico da ocorrência de resistência. Para mais informações, contate o pesquisador Daniel R. Sosa-Gomez, na Embrapa Soja (drsg@cnpso.embrapa.br).

